



QUESTÃO SOCIAL

RESUMO DE CONTEÚDOS

CONCEITUAÇÕES

Mas o que é a questão social? Em todas as provas de concursos para assistentes sociais no Brasil, esta é uma questão fundamental. Apesar de existirem diversas discussões no Serviço Social acerca dessa questão, as bancas organizadoras de concurso trabalham de maneira geral com a reflexão de Marilda Lamamoto. Apresentaremos a concepção clássica da autora, descrita no livro: **“O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional”** e alguns elementos presentes no texto indicado na Bibliografia do Concurso da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, **“O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais”**. O primeiro texto traz um entendimento que é base para o segundo, por isso optamos por citar trecho do referido livro, onde a autora pontua seu entendimento acerca da questão social e os indicativos para o trabalho do assistente social.

1. “O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional”

[...] o Serviço Social tem na *questão social* a base de sua fundação como especialização do trabalho. **Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.** A globalização da produção e dos mercados não deixa dúvidas sobre esse aspecto: hoje é possível ter acesso a produtos de várias partes do mundo, cujos componentes são fabricados em países distintos, o que patenteia ser a produção fruto de um trabalho cada vez mais coletivo, contrastando com a desigual distribuição da riqueza entre grupos e classes sociais nos vários países, o que sofre a



decisiva interferência da ação do Estado e dos governos. Essa contradição fundamental da sociedade capitalista entre o trabalho coletivo e a apropriação privada da atividade, das condições e frutos do trabalho – está na origem do fato de que o desenvolvimento nesta sociedade redundava, de um lado, em uma enorme possibilidade de o homem ter acesso à natureza, à cultura, à ciência, enfim, desenvolver as forças produtivas do trabalho social; porém, de outro lado e na sua contraface, faz crescer a distância entre a concentração/acumulação de capital e a produção crescente da miséria, da pauperização que atinge a maioria da população nos vários países, inclusive naqueles considerados "primeiro mundo". **Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc.** Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem. *É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movidos por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade.* (IAMAMOTO, 2005, **grifos nossos**)

2. “O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais”.

No artigo em questão, de acordo com o descrito no Resumo inicial a autora “apresenta terreno histórico das desigualdades constitutivas das relações sociais na sociedade brasileira, (re)produzidas ampliadamente com o aporte do Estado por meio de recursos e políticas públicas.” A partir disso ela vai buscar caracterizar a questão social na contemporaneidade indicando suas repercussões no universo do trabalho.

Inicialmente a autora apresenta muitos dados acerca da desigualdade no Brasil, destacando os aspectos históricos de capitalismo dependente e estabelecendo que **mesmo com a redução da pobreza, da extrema pobreza e da desigualdade de rendimentos, permanece um “profundo processo de concentração e centralização da propriedade fundiária e de capitais nacionais e internacionais.”**

De acordo com a autora “Em outros termos, nesse processo de crescimento econômico vivenciado pelo país recompõe-se e aprofunda-se a concentração da propriedade e do



poder de classe. Esse é o terreno histórico que resulta das tensas relações entre questão social, trabalho e relações sociais.”

Esse texto vai trazer também a mesma definição de questão social, apresentada no livro que destacamos.

“A gênese da “questão social” encontra-se no caráter coletivo da produção e da apropriação privada do trabalho, de seus frutos e das condições necessárias à sua realização. É, portanto, indissociável da emergência do trabalhador livre, que depende da venda de sua força de trabalho para a satisfação de suas necessidades vitais. Trabalho e acumulação são duas dimensões do mesmo processo, fruto do trabalho pago e não pago da mesma população trabalhadora, como já alertou Marx (1985).”

QUESTÃO SOCIAL E TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

O trabalho profissional do assistente social desenvolve-se na contemporaneidade marcado pelo surgimento de diversas novas demandas que requisitam cada vez **mais um profissional sintonizado com os novos tempos**, como afirma Iamamoto (2005, p.20)

Esse profissional desenvolve sua práxis no contexto da realidade atual e para tanto precisa compreender que o Serviço Social na atualidade trabalha com as mais diversas expressões da questão social e que estas desenvolvem-se de forma resignificada na atualidade, pois mesmo que não tenha havido mudança na questão social, ela se manifesta de novas formas na atualidade.

Faz-se necessário não se enlaçar na teia do conservadorismo, **mas decifrar os segredos da realidade para dar visibilidade às possibilidades do devir.** (IAMAMOTO, 2013)

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **“O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais”.** Revista Ser Social, Brasília, v.15, n. 33, p261-384, jul. / dez. 2013